

## **REPENSANDO O ENSINO DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Maria Ilza da COSTA**

Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação  
Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET-RN  
Rua Senador Jessé Pinto Freire, 39, Lagoa Nova, Natal-RN.  
E-mail: [maria.ilza@cefetrn.br](mailto:maria.ilza@cefetrn.br)

### **RESUMO**

O ensino de Metodologia de Trabalho Científico propõe capacitar o estudante na análise crítica da evolução histórica da ciência e dos métodos aplicados, induzindo-o, por meio das técnicas e normas apropriadas, à elaboração de trabalhos acadêmicos com rigor metodológico e integração interdisciplinar. Tem como objetivo principal repensar o ensino de Metodologia do Trabalho Científico tendo o bibliotecário como agente educador no ensino-aprendizagem dessa Disciplina. Utilizou-se para contextualização a pesquisa bibliográfica como suporte para a formação do referencial teórico e para a sustentação do fenômeno foco da pesquisa fez-se uso da análise de 70 trabalhos de conclusão de cursos produzidos no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN). Principais temáticas são: educação superior, metodologia do trabalho científico, bibliotecário educador, ABNT, trabalho de conclusão de curso (TCC). Propõe-se o adequado uso dos recursos disponíveis no serviço de biblioteca, o acesso à informação e à obtenção do material bibliográfico, contribuindo efetivamente no desenvolvimento da produção técnico-científica. O resultado do estudo possibilitou perceber a fragilidade e má qualidade que se encontram à produção acadêmica marcada pelo desconhecimento das Normas, muitas vezes, pelos orientadores e de uma Metodologia de Trabalho Científico que implica uma gradual modificação, no processo de ensino dessa Disciplina. Trata-se de uma reflexão e contribuição para futuros estudos nesta área, com ênfase a inserir o bibliotecário, profissional da informação a fazer parte do corpo docente da disciplina de metodologia de trabalho científico em Instituições de Ensino Superior, tendo como projeto piloto desse desafio as Instituições de Educação Tecnológica.

**Palavras-Chave:** Educação superior. Metodologia de trabalho científico – Ensino. ABNT. Bibliotecário educador.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade da produção técnico-científica na educação superior tem levado as Instituições de Ensino Superior repensarem e rever suas práticas voltadas especificamente para o ensino de metodologia de trabalho científico. Contudo, poucos mecanismos são utilizados para verificar a abrangência e a aceitação do ensino dessa Disciplina nos programas de graduação/pós-graduação por parte dos estudantes, principalmente no que diz respeito à aplicação no rigor metodológico e intergração interdisciplinar por meio de técnicas e normas apropriadas à elaboração de trabalhos científicos ou acadêmicos.

No âmbito pedagógico, constata-se a existência de espaços para avanços conceituais que transcendam os referenciais de qualidade da educação superior, incorporando à prática pedagógica a possibilidade de integrar o bibliotecário no ensino da disciplina de metodologia de trabalho científico fundamentado em sua formação profissional.

A formação continuada, ao acessar os componentes de cada domínio, permite melhorar a produção acadêmica dos estudantes na educação superior. Para implantar ações que possam propiciar essa inserção do profissional bibliotecário é necessário um embasamento em dados observáveis e quantificáveis que permitam subsidiar avaliação com relação à elaboração de trabalhos científicos ou acadêmicos com vista à melhoria dos padrões de ensino em metodologia de trabalho científico.

Logo, o presente estudo tem como problemática central: a inserção do profissional bibliotecário no ensino de metodologia de trabalho científico em Instituições de Educação Tecnológica. Para melhor perceber a proposta desse estudo, surgem as seguintes indagações:

- O corpo docente responsável pela Disciplina de metodologia de trabalho científico está preparado no ensino-aprendizagem para ministrar essa Disciplina?
- Por que não há bibliotecário ministrando a Disciplina de metodologia de trabalho científico em Instituições de Educação Tecnológica?
- As Instituições de Educação Tecnológicas conhecem a formação do profissional bibliotecário?
- O nível de produção científica é condizente com a qualidade de ensino?
- Existe uma real preocupação com a qualidade da produção científica na conclusão de um curso de ensino superior?

Buscando responder as indagações acima, pretende-se propor repensar o ensino de metodologia de trabalho científico na educação superior com vista a conhecer o profissional bibliotecário cuja formação é condizente para que ele possa enquadrar no corpo docente da disciplina de metodologia do trabalho científico contribuindo efetivamente na produção técnico-científica dos discentes.

## 2 EDUCAÇÃO SUPERIOR: NOVOS DESAFIOS

A educação superior atua como componente essencial do desenvolvimento socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações. Para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; a educação superior deve preservar o rigor científico e a originalidade, em espírito de imparcialidade, como condição prévia para atingir e manter um nível indispensável de qualidade. O artigo 1<sup>a</sup> da declaração mundial sobre educação superior estabelece as missões e funções da educação superior.

A missão de educar, formar e realizar as pesquisas; Educar e formar pessoas altamente qualificadas; Promover oportunidades para ensino superior e para aprendizagem permanente; Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa; Contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas; Contribuir na proteção e consolidação dos valores da sociedade; Contribuir para o desenvolvimento e a melhoria da educação em todos os níveis, em particular por meio da capacitação pessoal docente. (CONFERÊNCIA, 1999, p.19).

A educação superior deve ser baseada no mérito, na capacidade, nos esforços, na perseverança e na determinação mostradas por aqueles que buscam o acesso à educação desenvolvida na perspectiva de uma educação continuada no decorrer da vida analisadas à luz de dois importantes processos, a saber: a globalização e emergência da sociedade do conhecimento. As instituições de ensino superior interagem com sistemas políticos, econômicos, culturais e sociais tendo um importante papel no desenvolvimento exponencial dos conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como na qualidade do ensino superior.

A exigência de qualidade tornou-se uma preocupação essencial no ensino superior: a sua aptidão para responder às necessidades e expectativas da sociedade depende, em última análise, da qualidade de pessoal, dos programas e dos estudantes, mas, também da infraestrutura e do ambiente universitário. A exigência de qualidade comporta múltiplos aspectos e objetivo primordial das medidas implementadas para esse fim deve ser o de melhorar as instituições, tanto quanto o conjunto de sistema. (UNESCO *apud* CONFERÊNCIA, 1999, p.141).

A qualidade no ensino superior exige uma maior flexibilidade e diversificação dos instrumentos de formação nesse ensino. Num mundo de mudança a instrução numa qualidade de ensino tornou-se passaporte essencial para o progresso individual e social visto que o benefício do saber é muito rico e complexo, compreendendo informação e competências.

Ensinar é a principal responsabilidade para todos os professores e um bom ensino é uma atividade de *scholaly*, que quer dizer estar refletindo sobre nossas práticas de ensino, documentando como ensinamos o que os nossos alunos tem aprendido, e quais as mudanças temos feito para melhorar suas aprendizagens. Ensinar *shorlarship* implica tornar as práticas pedagógicas mais públicas do que usualmente são nos espaços universitários, dando possibilidades aos colegas de discuti-las e aprender uns com os outros sobre as práticas que efetivamente promovam aprendizagem. (CENTER *apud* LINHARES, 2008, p.23).

Retomar e dar importância à base de pensar e do fazer docente requer por parte das Instituições de Educação Superior rever suas práticas com relação à arte e à formação do professor, principalmente no ensino de metodologia trabalho científico onde a interação e integração no processo de construção dos diferentes conhecimentos para a elaboração de uma produção científica assumem um papel de dar significado à construção do mundo do aprendiz.

### **3 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: ENSINO**

A metodologia do trabalho científico passa pelo estudo da ciência e do conhecimento científico. “O conhecimento pode significar tanto o processo de conhecer como o produto do processo” (DOMINGUES, 2003, p.17). Para Alexandre (2003, p.9) “A ciência envolve um conjunto de formas de pensar, a saber: é aquisição sistemática do conhecimento sobre a natureza: utiliza métodos objetivos e confiáveis para se chegar à ‘verdade’; a ‘verdade’ em ciência nunca é absoluta ou final [...]”.

Segundo Cardoso e Domingues (1980 *apud* DOMINGUES, 2003, p.20):

O surgimento do conhecimento científico está condicionado a várias causas: o desenvolvimento do espírito crítico, isto é, mudança da atitude contemplava diante do mundo para atitude de transformação e dominação da natureza, utilização de instrumentos técnicos e da matemática de desvendamento do real”.

Uma das funções do ensino é promover a ciência. O conhecimento científico abrange fatos concretos e fenômenos perceptíveis pelo sentido com instrumento, técnicas e recursos de observação, mas faz-se necessário conhecer algumas características, segundo Lakatos e Marconi (*apud* Alexandre, 2003, p.17) que melhor permite identificar tal conhecimento.

O conhecimento científico é real (factual), contingente, sistemático, falível e aproximadamente exato. É real quando lida com ocorrências ou fatos, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo; é contingente quando suas proposições ou hipóteses têm veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão; é sistemático quando se trata de saber ordenado logicamente, formando um sistema de idéias (teoria) e não conhecimento (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertence ao âmbito da ciência; é falível quando não é definitivo, absoluto ou final; e por fim, é aproximadamente exato quando novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem formular o acervo de teoria existente.

Segundo Salomon (1999 *apud* ALEXANDRE, 2003) O trabalho científico passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a pesquisa e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente. O método científico por tratar de uma investigação da natureza na qual um trabalho científico não se constrói sem um encaminhamento desse método, daí a importância do ensino metodológico do trabalho científico que propõe capacitar o estudante na análise crítica da evolução histórica da ciência e dos métodos aplicados, induzindo-o, por meio das técnicas e normas (ABNT) apropriadas, à construção do trabalho acadêmico com rigor metodológico no intuito de conduzir o estudante a fazer parte de uma população científica.

### 3.1 ABNT: bases metodológicas

Com o crescimento da produção científica surgem às necessidades de uniformizar as publicações acadêmicas para facilitar o conhecimento científico e sua difusão. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão responsável pela normalização técnica no país. ABNT é a única e exclusiva representante no Brasil das seguintes entidades internacionais: ISO (International Organization for Standardization), IEC (International Electrotechnical Commission); e das entidades de normalização regional COPANT (Comissão Panamericana de Normas Técnicas) e a AMN (Associação Mercosul de Normalização). As normas da ABNT são instrumentos de melhora de todo o sistema de transferência da informação científica, objetivando a qualidade dos produtos e serviços de documentação, valorizando as produções científicas. De acordo com ABNT a elaboração de normas brasileiras passa pelo seguinte processo ilustrado na figura 1.



Figura 1 – Processo de elaboração das normas brasileiras

Fonte: ABNT

Ao criar uma norma a ABNT passa a estabelecer padrões para a normalização. O modelo normativo do trabalho científico está baseado nos critérios da ABNT através da norma brasileira (NBR) 14724 de 2005

que estabelece os princípios gerais para apresentação dos trabalhos acadêmicos ou científicos (monografias, dissertações, teses), mas essa norma está amparada ao estudo e uso de outras normas das quais se pode situar: NBR 6023:2002 – Informação e documentação – Referências – Elaboração; NBR 6024:1989 – Numeração progressiva das seções de um documento – Procedimento; NBR 6027:1989 – Sumário – Procedimento; NBR 6028:1990 – Resumos – Procedimento; NBR 10520:2002 – Informação e Documentação – Apresentação das citações em documento; NBR 12225:1992 – Títulos de lombada – Procedimento e o Código de Catalogação Anglo-Americano. O uso das normas na elaboração dos trabalhos acadêmicos e científicos requer por parte dos pesquisadores um acompanhamento quanto à atualização das Normas, já que elas propiciam uniformizar as publicações, além de valorizar e dar notoriedade ao pesquisador no âmbito da difusão do conhecimento científico.

#### 4 BIBLIOTECÁRIO-EDUCADOR

O Século XXI caracteriza-se por haver uma preocupação com a qualidade, manipulação e disseminação da informação, determinantes para competência de profissionais ou indivíduos. Agregar valor e processar a informação é uma tarefa muito difícil, pois esse procedimento deriva de fatores culturais, sociais e econômicos. A eficiência na utilização da informação está na habilidade em saber acessá-la e analisá-la. Conforme Borges (1995), a informação passa a ter um papel de agente detonador de mudanças na economia, política, no processo produtivo, bem como, nas relações de trabalho. A informação passou a ser reconhecida como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade.

Neste cenário, a *information literacy* quanto à literacy, segundo Lyman (*apud* DUDZIAK, 2003, p.24) pode ser definida como "a habilidade de compreender matérias, ler criticamente, usar materiais complexos e aprender por si mesmo". Para melhor definir a *information literacy* pode-se utilizar a expressão competência informacional cuja definição constitui em "um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor". (FLEURY *apud* DUDZIAK, 2003, p.24).

A *information literacy* conforme Dudziak, (2003, p.28-29) tem com objetivo formar indivíduos que:

Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão, Conheça o mundo das informações e sejam capazes de identificar e manusear as fontes de informações de forma efetiva e eficaz; Avaliem criticamente as informações segundo os critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética; Use e comunique a informação com um propósito específico, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados observando os aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos; Sejam aprendizes independentes e Aprendam ao longo da vida.

A *information literacy* é um processo contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. Dudziak (2003, p.5) afirma que "A educação de qualidade privilegia o aprender a aprender e a capacidade de intervenção alternativa, baseada em uma cultura educacional que prioriza a atitude investigativa, de autonomia crítica, a busca criativa". Neste contexto da *information literacy* o profissional bibliotecário surge como agente educacional podendo iniciar os processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional e social. Porém a inserção do bibliotecário na comunidade educacional não se percebe em Instituições de Ensino Superior, em especial, nas Instituições de Educação Tecnológica, no caso específico do CEFET-RN, o bibliotecário não está engajado na formação educacional, mesmo sabendo que a necessidade de se educar passa pelo processo de se ter o domínio da informação primordial no exercício do profissional bibliotecário. [...] bibliotecários se considerem educadores e possuam *status* para tal, nem sempre as escolas e faculdades às quais estão vinculados percebem esses profissionais como colegas engajados no processo educacional. (DUDZIAK, 2003, p.12).

A biblioteca é um espaço democrático, um espaço de inclusão, um ambiente de aprendizagem que tem a função preponderante na sociedade da informação, cuja premissa fundamental é a inclusão pela informação.

O papel do bibliotecário que atua, também em biblioteca, é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. O profissional bibliotecário, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais deve ser também um promotor de leitura, um incentivador para o uso das tecnologias da informação (TICs) e, além de tudo, um bibliotecário educador. (ESTABEL, 2006)

De acordo Dudziak (2003, p.12) A mediação de aprendizado no direcionamento do bibliotecário é definida a partir de quatro conceitos:

- *intencionalidade* (o bibliotecário educador direciona a interação e o aprendizado);
- *reciprocidade* (o bibliotecário envolvido em um processo de aprendizado, ambos aprendem);
- *significado* (quando a experiência é significativa para ambos);
- *transcendência* (quando a experiência vai além da situação de aprendizagem, é extrapolada para a vida do aprendiz).

Conforme Valentim (2000 *apud* ESTABEL; 2003, p. 211), o profissional da informação, nos dias atuais, deve repensar as seguintes questões:

- a) remodelagem da unidade de informação (biblioteca), buscando uma interação profunda entre os atores deste cenário;
- b) capacitação contínua dos profissionais da informação, buscando os conhecimentos necessários, uma vez que esse cenário é mutante e dinâmico, para atuar com competência;
- c) clareza quanto à vocação da unidade de informação que deve ser dirigida para serviços informacionais, buscando se antecipar às necessidades dos usuários;
- d) visualização e adaptação da unidade de informação de forma crítica, buscando a melhoria contínua.

“O bibliotecário-educador deve encantar os alunos propiciando o diálogo, a interação, a criatividade, o compartilhamento” (DUDZIAK, 2006, p.212). O bibliotecário ao repensar sua atuação diante do que foi exposto passar agir como mediador educacional trabalhando o aprendiz para conhecer sua própria competência, inculcando-lhe autoconfiança para continuar o aprendizado, transformando-o em um aprendiz autônomo e independente.

## **5 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para desenvolver este estudo utilizou-se para contextualização a pesquisa bibliográfica como suporte para a formação do referencial teórico e para a sustentação do fenômeno, foco da pesquisa, fez-se uso da análise de 70 trabalhos de conclusão de cursos produzidos no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN). Dentro dos critérios metodológicos destaca-se a análise dos TCC no CEFET-RN de acordo com a Norma 14724 que estabelece padrões para a apresentação de trabalhos acadêmicos, sendo possível a partir desse estudo, familiarizar melhor com o recorte do objeto a ser pesquisado. Os dados coletados e os instrumentos de observação foram reunidos ao longo do período, entre agosto de 2007 a março de 2008, através do contato direto mediante orientação aos autores dos trabalhos científicos de diversas áreas dos cursos de graduação/pós-graduação do CEFET-RN realizado na Biblioteca onde o serviço de normalização é oferecido gratuito a toda sua comunidade acadêmica pelos profissionais bibliotecários

## **6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): CRITÉRIOS DE NORMALIZAÇÃO PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS**

Os critérios de normalização apresentados neste estudo foram baseado na ABNT conforme a NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos e outras normas. Dos 70 trabalhos de conclusão de curso produzidos no Centro de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) foram considerados estes aspectos, escolhidos de forma abreviada nas seções seguintes:

#### Seção 1: Título do trabalho

Alguns dos títulos dos trabalhos apresentados não havia coerência e nem coesão além de não serem sucintos, sendo bastante extenso.

#### Seção 2: Subtítulo do trabalho

Os subtítulos dos trabalhos, alguns impossibilitavam delimitar o tema.

#### Seção 2: Resumo

O resumo informativo próprio para os TCC não preenchiam os pontos principais para elaboração: objetivo, metodologia, resultado e conclusões do documento, não obedecendo a NBR 6020 – Resumos – Procedimento.

#### Seção 3: Palavras-chave

As palavras-chave essenciais para recuperar o documento em sua maioria não foram apresentadas utilizando termos específicos, mas fazendo uso de termos genéricos.

#### Seção 4: Sumário

Os sumários apresentaram seções e subseções mal-definidas, devido fazerem uso, muitas vezes, de frases descritas que retomam a redação de texto, ou seja, não se optou por sintetizá-las ou simplificá-las.

#### Seção 5: Introdução

Um dos trabalhos não teve introdução descritiva, apenas houve o indicativo da seção dessa, logo passou a utilizar a subseção com a problematização do trabalho.

#### Seção 6: Citação

Não atendiam aos padrões da NBR 10720 - Informação e Documentação – Apresentação das citações em documento;

#### Seção 7: Referência

As referências não seguiam o padrão estabelecido na NBR 6023 - Informação e documentação – Referências – Elaboração. Para tanto, houve trabalho com apenas uma referência e on-line.

#### Seção 8: Anexo e Apêndice

Não sabiam diferenciar anexo de apêndice.

A análise dos trabalhos acadêmicos elaborados no CEFET-RN com ênfase nos critérios de normalização possibilitou perceber a fragilidade e a má qualidade que se encontra a produção acadêmica, quer seja pela falta do desconhecimento das Normas pelos orientadores, bem como, pela falta de uma metodologia de trabalho científico mais rigorosa para estabelecer através do docente dessa área competências e autoconfiança aos estudantes quanto à elaboração dos trabalhos científicos ou acadêmicos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio da educação, de um novo olhar para o diferente que a sociedade deve estar sedimentada, bem como, as Instituições de Ensino Superior, em especial as Instituições de Educação Tecnológicas, já que nesse cenário da educação, o profissional bibliotecário surge como agente educacional propiciando o exercício da colaboração e da cooperação das atividades realizadas com a participação ativa das situações de aprendizagem propostas, transformando os espaços de sala de aula e da biblioteca em ambientes efetivos de aprendizagem. Oportunizar-se a realização de novos relacionamentos, de se conhecerem melhor o profissional bibliotecário, descobrir as habilidades e a contribuição que esse profissional pode oferecer em um processo de aprendizagem e construção de conhecimento, principalmente no ensino da metodologia de trabalho científico são papéis que devem assumir as Instituições de Ensino Superior com vista a não rotular a limitação desse profissional as paredes de uma Unidade de Informação: a biblioteca.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. Normalização: processo para elaboração de normalização brasileira. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1152X864>>. Acesso em: 1 junho 2008.

ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. **A construção do trabalho científico**: um guia projetos, pesquisa e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2003.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da informação**, Brasília, v.24, n.2, 1995.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR. Declaração mundial sobre educação superior no século XXI. In: \_\_\_\_\_. **Tendências da educação superior para século XXI**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 1999. p.19-31.

\_\_\_\_\_. Qualidade do ensino superior. In: \_\_\_\_\_. **Tendências da educação superior para século XXI**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 1999. p.19-31.

DEVIS, José Devis et al. Las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte: adecuación a las normas ISO y grado de normalización. **Ciência da informação**, Brasília, v.33, n.1, p.1-15, jan./abr.2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652004000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 maio 2008.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa Domingues; ABEL, Ivan. Natureza do conhecimento científico. In: \_\_\_\_\_. **Bases metodológicas para o trabalho científico**. Bauru, SP: EDUSC, 2003. p.17-22.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores, *Educação e Sociedade* (Cedes), ano XX, n. 68, dez., 1999.



ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação do bibliotecário com limitação visual pela educação à distância em ambientes virtuais de aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.209-217, set./dez. 2006.

LINHARES, Matha Maria Prata. **Arte na formação pedagógica de professores de ensino superior**. 194f. 2007. Tese (Doutorado em Educação: Currículos) – Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.